

KnoWhy #65

Março 22, 2017

Por que Jacó chamou seu registro de “Placas de Jacó”?

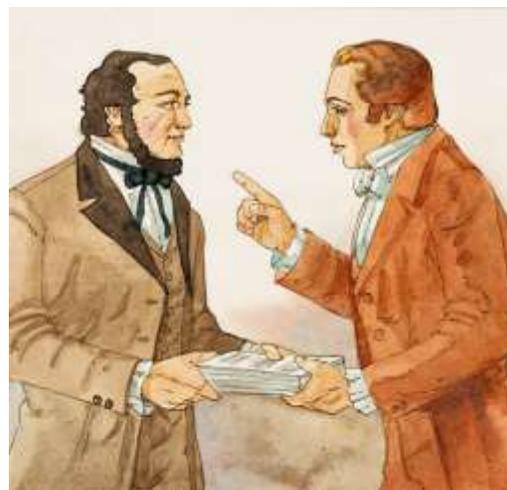
“Estas placas são chamadas placas de Jacó e foram feitas pela mão de Néfi”.
Jacó 3:14

O conhecimento

O profeta Néfi fez dois registros separados, ambos chamados de “placas de Néfi” (1 Néfi 9:2). Um conjunto de placas foi para escrever “um relato completo” do povo de Néfi (1 Néfi 9:2), e o outro para o “ministério e [as] profecias” do povo (1 Néfi 19:3). Quando Néfi estava prestes a falecer, ele colocou o registro do ministério nas mãos de seu irmão mais novo, Jacó, que ele havia designado anteriormente como sacerdote e mestre (2 Néfi 5:26).

Jacó é quem chama os dois conjuntos de “placas menores” e “placas maiores” (Jacó 1:1; 3:13). Entretanto, falando das placas menores confiadas a ele, Jacó menciona: “Estas placas são chamadas placas de Jacó e foram feitas pela mão de Néfi” (Jacó 3:14). Assim, Jacó parece ter alterado o nome das

placas que Néfi havia feito e as renomeou quando começou a escrever nelas.



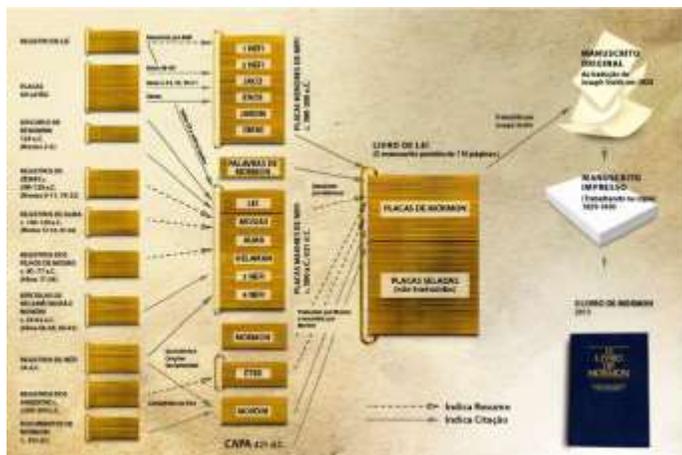
Este detalhe pode ajudar a explicar a aparente discrepância sobre a qual as pessoas questionam o relato das 116 páginas perdidas. No verão de 1828, o Senhor chamou a parte perdida de “um resumo do relato de Néfi” (D&C 10:44). O prefácio da edição de 1830, no entanto, refere-se a esta parte como “um relato resumido das placas de Leí”.

Não há qualquer menção no Livro de Mórmon sobre Leí ter confeccionado placas. S. Kent Brown, ex-professor de escrita antiga da BYU, argumentou que o registro de Leí era um diário mantido em material perecível. Néfi disse que “grav[ou] o registro de [seu] pai” em suas próprias placas (1 Néfi 19:1). Essa parte das placas maiores poderia ser razoavelmente chamada de “o relato de Néfi” (porque Néfi fez as placas e gravou nelas) e também “as placas de Leí” (porque Leí foi o principal autor dessa parte do registro subjacente).

David E. Sloan propôs que Jacó 3:14 deve ser entendido como uma evidência textual dessa prática:

Embora Néfi tenha feito as placas menores de Néfi, a parte das placas menores que continha o registro de Jacó foi chamada de “as placas de Jacó”. Da mesma forma, embora Néfi tenha feito as placas maiores de Néfi e escrito nelas, a parte das placas maiores em que ele copiou o registro de Leí ficou conhecida como as “placas de Leí”. Assim, o compêndio de Mórmon do registro de Leí encontrado nas placas maiores poderia ser descrito com precisão como “um compêndio do registro das placas de Leí, pela mão de Mórmon”.

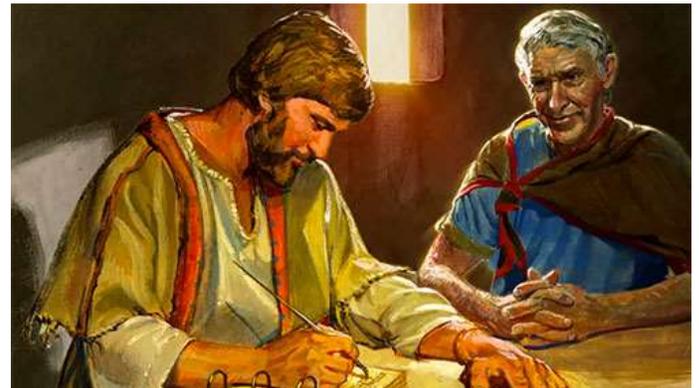
O porquê



O Livro de Mórmon é composto por um conjunto complexo de diferentes registros, relatos e placas. É preciso um estudo diligente para entender e apreciar completamente a relação de todas essas diferentes crônicas. Há algo a ser aprendido com cada declaração. Quando um estudo detalhado é conduzido, surge uma consistência impressionante na forma como esses registros são identificados e nomeados.

De Jacó 3:14, lemos que alguns registros ou placas tinham vários nomes. A porção das placas de Néfi que Jacó escreveu foi especificamente chamada de as “placas de Jacó”, embora Néfi tenha feito as placas e as deixado em branco para o uso de futuros escritores. Essa prática parece explicar por que a parte perdida da tradução foi descrita como um resumo do “relato de Néfi” e das “placas de Leí”.

É possível haver também razões práticas pelas quais Jacó achou apropriado chamar essas placas de “as placas de Jacó”. Primeiro, isso as distinguiria das outras placas de Néfi, que estavam sendo passadas adiante por meio da linhagem real.



Segundo, como observou o estudioso inglês John S. Tanner: “após passarem para as mãos de Jacó, as placas menores se concentraram cada vez mais na história da família de Jacó, e não na história de todo o grupo nefita”. De fato, Néfi havia instruído Jacó a “guardar estas placas e transmiti-las a [seus] descendentes, de geração em geração” (Jacó 1:3). Ele provavelmente tinha motivos para esperar que essas placas tratassem mais sobre a história de sua própria linhagem e, portanto, sentiu que o título “placas de Jacó” seria mais apropriado para esse conjunto de registros.

Enquanto isso, com as placas maiores, assumindo um escopo mais amplo, como uma história de todo um povo e mantida por reis, dar às placas o nome do patriarca fundador e chamá-las de “as placas de Leí” também teria sido apropriado. Possuir um registro com o nome de Leí, o primeiro líder da comunidade leíta, teria aumentado a legitimidade da linhagem nefita como a devida sucessora da autoridade e do legado de Leí.

Em conjunto, isso demonstra que a reflexão paciente e um estudo aprofundado geralmente resolvem aparentes discrepâncias, como a mencionada aqui, não apenas com respostas, mas com conhecimento. Há razões para renomear pelo menos partes de ambas as “placas de Néfi” originais, o que faz sentido à luz das circunstâncias práticas dos escritores, bem como aos diferentes propósitos para os quais essas placas foram destinadas.

Leitura complementar

John L. Sorenson, “O Milagroso Livro de Mórmon”, *A Liahona*, fevereiro de 2016, pp. 38–41.

John L. Sorenson, “Mormon’s Sources”, *Journal of the Book of Mormon and Other Restoration Scripture* 20, no. 2 (2011): pp. 2–15.

David E. Sloan, “Notes and Communications—The Book of Lehi and the Plates of Lehi”, *Journal of Book of Mormon Studies* 6, no. 2 (1997): pp. 269–272; reimpresso em *Pressing Forward with the Book of Mormon: The FARMS Updates of the 1990s*, ed. John W. Welch e Melvin J. Thorne (Provo, UT: FARMS, 1999), pp. 59–62.

S. Kent Brown, “Nephi Use of Lehi Record”, em *Rediscovering the Book of Mormon: Insights You May Have Missed Before*, ed. John L. Sorenson and Melvin J. Thorne (Salt Lake City and Provo, UT: Deseret Book and FARMS, 1991), pp. 3–14.

John S. Tanner, “Jacob and his Descendants as Authors”, in *Rediscovering the Book of Mormon: Insights You May Have Missed Before*, ed. John L. Sorenson and Melvin J. Thorne (Salt Lake City and Provo, UT: Deseret Book and FARMS, 1991), pp. 52–66.



1. Joseph Smith, prefácio, *The Book of Mormon: An Account Written by the Hand of Mormon, Upon Plates Taken from the Plates of Nephi* (Palmyra, NY: E. B. Grandin, 1830).
2. S. Kent Brown, “Nephi Use of Lehi Record”, em *Rediscovering the Book of Mormon: Insights You May Have Missed Before*, ed. John L. Sorenson e Melvin J. Thorne (Salt Lake City e Provo, UT: Deseret Book and FARMS, 1991), pp. 4–5; ver também John L. Sorenson, “Mormon’s Sources”, *Journal of Book of Mormon and Other Restoration Scripture* 20, no. 2 (2011): p. 5.
3. David E. Sloan, “Notes and Communications—The Book of Lehi and the Plates of Lehi”, *Journal of Book of Mormon Studies* 6, no. 2 (1997): pp. 270–271.
4. John S. Tanner, “Jacob and his Descendants as Authors”, in *Rediscovering the Book of Mormon*, p. 55.